

SEXTA-FEIRA

5

OUTUBRO

1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

5 DE OUTUBRO

Completa hoje mais um ano o regimen republicano em Portugal implantado na esperançosa madrugada de 5 de Outubro de 1910.

Até hoje, quantos valores, quantos soldados caíram no seu pôsto, antigos combatentes e obreiros da Causa republicana, sem verem o complemento da sua obra, do seu ideal, chegar ao auge de perfeição!

Quantos sacrificios os homens idealistas passam por amor à República!

Sigamos os bons exemplos dos velhos republicanos e, cantando, vitorizando a República, marchemos, sem recuos, para um futuro de prosperidades, afastando ódios e malquerenças!

Salvé, 5 de Outubro de 1910!

O Nosso Aniversário

MAIS um ano de publicidade. Entra hoje, glorioso dia 5 de Outubro, no seu 17.º ano de vida, a *Alma Popular*.

Nasceu o nosso jornal numa hora de luta, e lutando tem vindo, até hoje, para que o homem seja mais amigo, mais dócil, mais fraterno para com o seu semelhante. Temos a convicção de que, para se ganhar uma batalha, é preciso disciplina, esforço, tenacidade e fé. A Democracia tem tido em nós, na *Alma Popular*, uma trincheira formidável, um reduto firme, erguendo-se, no ponto mais alto, a peito descoberto, o facho da Liberdade, para que os miopes vejam o símbolo da Pátria, a bandeira verde-rubra que hoje, 5 de Outubro, drapeja vitoriosa nos quartéis, nos mastros dos navios, nos edificios públicos e particulares. E' mais um ano que passa, de vida jornalística, devéras difícil, principalmente para um jornal da provincia. Mas a vida, não sendo feita de realidades e do esforço fecundante que o grande ideal democrático aconchega como mãe espiritual do homem livre, não é vida, é morte! Quere isto dizer que, nestes 16 anos decorridos, temo-nos esforçado para honrarmos o jornalismo, a Pátria e a República.

Não temos descurado os interesses do povo em geral, defendendo, na medida do possível, os direitos das camadas populares de esta região, assim como a sua vida agrícola e vinícola, a melhor fonte de ri-

queza da Bairrada, na certeza de cumprirmos um dever e não trairmos uma das funções para que foi criado este jornal. A nossa modesta casa abre de par em par as suas portas para quem precise do nosso auxilio em defeza da Justiça e do Direito.

Não atacamos pelas costas, nem na sombra. Não armamos ciladas. Aqui, o homem da pena, é o mesmo da palavra e da acção. Nada de contradições. Mãos limpas e coração lavado.

Hoje, como ontem, ao encetarmos um ano novo, fazemo-lo com a mesma esperança no futuro risinho da República, que dia a dia mais raizame vai criando, segurando-se no produtivo terreno das camadas populares.

Assim, nós, a *Alma Popular*, como disse o poeta Augusto Casimiro, seguimos através de todos os caminhos, de todos os sacrificios, entre rosas ou abrochhos, calando cóleras, cruzando a planície, varando pântanos, subindo calvários, desbravando, semeando, construindo, colhendo, para fazermos da Democracia uma criadora realidade! Para afastarmos de vez o periódico retorno de estereis e dolorosas provocações!

Aos nossos amigos, assinantes, anunciantes, colaboradores e colegas, que com carinho nos têm acompanhado e norteado, em parte, nesta jornada, vão todos os nossos respeitos e agradecimentos, saudando-os com sinceridade.

Perante os nossos queridos mortos, soldados que combateram pelo ideal re-



Dois Aniversários

FAZ hoje precisamente vinte e quatro anos que foi implantada a República em Portugal, pela expressa vontade de um povo que há séculos vivia escravizado pela acção nefasta da realza.

Foi em 5 de Outubro de 1910 que, após um combate verdadeiramente heróico, dirigido por Machado dos Santos, o glorioso exército republicano e o povo de Lisboa proclamaram a República, no meio de um indescritível regosijo. O rei, vendo-se abandonado, pela cobardia dos seus servidores e adeptos, foge pela Ericeira, acompanhado da restante família. Estava, portanto, e de facto, implantada a República, que nos trouxe uma aurora redentora de liberdade, com a promulgação das suas leis benéficas e emancipadoras do jugo dos Braganças.

Foi desta maneira nobre e alevantada que o exército republicano e o intrépido povo de Lisboa, a cidade mais republicana da Europa, puzeram termo à corrupção realenga, quebrando as algemas que oprimiam seis milhões de seres humanos.

Na verdade todos os ideais tem os seus mártires, e a República Portuguesa já hoje conta grande número deles, alguns dos quais verdadeiros heróis, que á Pátria tem prestado relevantes serviços, para quem nesta hora solene endereço toda a minha solidariedade moral e toda a minha simpatia, como irmanado no mesmo pensamento.

Liberdade, Liberdade, ramo simbólico de oliveira que representas a Paz; palavra doce e sublime; inspiração máxima dos povos através das gerações, eu te saúdo com todo o entusiasmo, convencido que has-de brilhar sempre através de todos os obstáculos.

Viva o povo republicano! Viva a Pátria! Viva a República!!!

Outro aniversário coincide

publicano, curvamo-nos, em espirito, diante das suas sepulturas, algumas ainda de terra fresca, em sinal de respeito pela sua memória, seguindo o mesmo caminho da Verdade e Honestidade que eles trilham até à morte!

VIVA PORTUGAL!
VIVA A REPÚBLICA!

Tito.

VINDIMAS

Estão terminadas as vindimas em toda a nossa região.

Dadas as excelentes condições em que se procedeu à colheita das uvas, é boa a qualidade do vinho, assim como a produção, devendo, uma e outra, regular pelas do ano passado.

Assinai e propagai a «Alma Popular».

O que seriam as sociedades sem os idealistas, que as iluminam com o seu espirito e as aquecem com a sua fé e o seu entusiasmo?

Magalhães Lima.

Biblioteca Municipal

A PORTUGUÊSA

(LETRA)

Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal!
Entre as brumas da memória,
Oh Pátria, sente-se a voz
Dos teus egrégios avós,
Que há de guiar-te à vitória!

A's armas! às armas!
Sobre a terra, sobre o mar.
A's armas! às armas!
Pela Pátria lutar,
Contra os canhões marchar, marchar.

Desfralda a invicta bandeira
A' luz viva do teu céu!
Brade a Europa à terra inteira:
Portugal não pereceu!
Beija o solo teu jucundo
O oceano a rugir d'amor;
E o teu braço vencedor
Deu mundos novos ao mundo!

A's armas, etc.

Saudai o sol que desponta
Sobre um ridente porvir;
Seja o eco d'uma afronta
O sinal do ressurgir.
Raios dessa aurora forte
São como beijos de mãe.
Que nos guardam, nos sustêm,
Contra as injúrias da sorte.

A's armas, etc.

A BAIARRADA

A Bairrada, que encerra dentro de si os maiores encantos da paisagem portuguesa, é também por tradição uma das regiões mais alegres de Portugal.

Repartida pelos distritos de Aveiro e Coimbra, intercalada entre a serra e o mar, a sua alegria é a vida do povo de costumes genuinamente portugueses, e os seus típicos arraiais campos de concentração de trajos garridos, cantos e danças regionais. Alegres são os ditos rústicos mas engraçados com que os seus musculosos camponeses

com o da implantação da República. É o aniversário da *Alma Popular*, jornal da província, intranzigentemente republicano, que vê a luz da publicidade na formosa vila de Oliveira do Bairro, região bairradina, que o referido jornal tem defendido nos seus legítimos interesses, com todo o carinho.

Mas a *Alma Popular* não se limita a isso apenas; vai mais longe. Tem espalhado as boas doutrinas, levando-as a toda a parte, desprezando sempre a linguagem desbragada que agora anda muito em voga pela chamada boa imprensa. Em matéria política vem ela defendendo calorosamente a Democracia, e, se mais não tem feito, a culpa não é sua.

Daqui saudamos os seus ilustres Directores, o pessoal lá da casa, modelo de lealdade, colaboradores, assinantes e anunciantes, envolvendo a todos num abraço fraternal.

Ois da Ribeira (Ageda), 5 de Outubro de 1934.

A. d'Almeida.

amenizam os árduos trabalhos agrícolas, numa camaradagem franca e sincera, reflexo das suas almas simples, obscurecidas pela ignorância mas iluminadas pelos sentimentos inatos, que tornam a vida despreocupada e a morte santa.

Alegres são ainda as notas melodiosas que os plumosos cantores soltam nos ares, para saudar o lavrador, seu companheiro inseparável na liberdade e na paz da Natureza.

Região essencialmente agrícola, onde toda a riqueza provém da fertilidade do solo e labor constante do seu povo, a Bairrada já perdeu muito da sua alegria de viver, com a actual crise porque passa a sua principal produção — o vinho.

Mas o que ela ainda não perdeu foi o romantismo da sua paisagem, simbolizada nos panoramas sublimes e inconfundíveis da serra do Buçaco e da verdejante planície da Curia, centros capitais de turismo onde sonham poetas e nascem madrigais. Não deixará de ser nunca o mesmo ninho multicolor de vegetação, coberto por um céu de anil, onde montanhas de nuvens brancas, a deslocarem-se, nos fazem lembrar os icebergs das regiões frígidas, a desmoronarem-se sobre os glaciares. Continuam a vêr-se os mesmos tons de verdura a cobrir os montes, vales e colinas, as mesmas flores que o Cértima beija com indelevel amor. E quando a lâmpada-mór fixa no tecto azul do firmamento nos ilumina perpendicularmente, quando a indolente cigarra escarnece a laboriosa formiga com seu fastidioso canto,

a Bairrada surge mais bela do que nunca, como um tapete colorido dum verde de várias tonalidades, a embelezar esta nossa casa tão confortável que se chama Portugal.

É o verde-negro dos pinhais a cobrir outeiros, o verde-amarelo dos vinhedos associado já ao verde-dourado dos cachais e o verde-cinzento dos olivais, as cores que mais realçam à luz infinita dos raios solares em meses de estio, que também não deixam de reflectir-se nas vidraças dos casais dispersos, a alvejar por entre a densa ramagem do arvoredo.

Mas mesmo à hora do crepúsculo, quando o sol, já moribundo, nos olha com um olhar embaciado, a Bairrada não deixa de ser atraente, apesar de se entristecer ao vêr morrer a luz que a iluminava. Perde a frescura e o colorido, é certo, mas a palidez com que ela agora se apresenta não deixa de ter beleza, principalmente para as almas melancólicas, que só na tristeza encontram guarda e prazer.

Foi-se o movimento e o trabalho para dar lugar ao silêncio e ao descanso. Os aldeões abandonam os campos ao toque dolente das Ave-Marias, que o sino da ermida tange, como sinal de morte dum sol envolto em densas nuvens de fogo. E sob esta religiosidade, depois de um dia de exaustivo trabalho, eles regressam a casa de enxada ao ombro e casaco às costas, concentrados em puros e simples pensamentos.

Este êxodo dos campos para o povoado é o indicio de que a Bairrada vai mergulhar na profunda escuridão da noite que a vai cobrir com seu negro manto. Já pouco ruído se ouve, a não ser o murmúrio constante dum ribeiro ou o canto vespertino do rouxinol, que entre os salgueirais trina uma serenata de amor, como introito dum idílio.

Anoitece. E a Bairrada vai adormecer sob profunda solidão, entrecortada apenas, de quando em quando, pelo ladrar longínquo dum cão desperto ou pelo canto dum galo com insónias. Ferramentas, animais, criados, tudo descansa na paz santa de um sono reparador e desintoxicante, para que ao romper da alvorada, saudados pelo sol que ressuscita, comecem de novo a faina quotidiana dos campos.

Esta é a vida rotativa da Bairrada, região duplamente rica em águas minerais, com os seus principais centros no Luso, Curia, Val-da-Mó, etc. É incontestavelmente o mais lindo canteiro do «Jardim da Europa à beira-mar plantado», como diz Tomaz Ribeiro no seu livro «D. Jaime».

Ercília Pinto.

Sociedade

Com sua esposa, encontra-se nesta vila, onde veio passar uns dias com sua família, e nosso confratão e amigo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias, distinto médico em Lisboa.

Também aqui estão as sr.s D. Maria Joana de Vasconcelos Dias e D. Ana Mendes.

Regressaram: da Costa Nova, com seus filhos, a sr.a D. Rosa Póvoa Martins, esposa do sr. António de França Martins; e de Espinho o sr. Afonso de Barros e família.

Tem estado bastante doentes os nossos assinantes, sr.s João Caniço, de Sangalhos; e Serafim Francisco, desta vila. Desejamos as melhores.

ECOS

A REPÚBLICA E A INSTRUÇÃO

COMPULSANDO as estatísticas, verifica-se que é sob o regime republicano e, especialmente, sob a forma democrática (monarquia ou república), que a Instrução Popular tem obtido maiores incrementos.

Portugal, também depois da proclamação da República, vem acompanhando o progressivo desenvolvimento da instrução, marcha rutilante para o Progresso, que o Povo sobremodo compreendeu, seguindo confiadamente a preciosa e eloquente afirmação de Guerra Junqueiro — Há mais luz nas vinte e cinco letras do Alfabeto do que em todas as constelações do firmamento.

Por toda a parte, desde a mais populosa cidade à mais recôndita aldeia, se difunde inabalavelmente a luz vivificadora da Instrução. Todas as terras, ainda as mais humildes, possuem, hoje, uma ou mais escolas, inesgotáveis fontes da Civilização, onde os seus habitantes vão beber o nectar preciosíssimo da Instrução Primária, tornando-se cidadãos úteis a si, à Pátria e à Humanidade.

Dum modo geral, pode afirmar-se que já ninguém deixa de mandar as crianças à Escola, pelo que não será ousadia vaticinar, para um futuro próximo, a completa extinção desse cancro social que se chama Analfabetismo.

Quando, pois, outros motivos não houvesse — e há-os de incontestável relevo — o impulso dado à Instrução pelos governos da República seria o bastante para o nosso povo confiar acrisoladamente no regime que, há 24 anos — fá-los hoje — foi implantado em Portugal.

SEVERO D'ARIALVA.

ELEIÇÕES

EFECTUARAM-SE, recentemente, as eleições legislativas na Suécia, cujo resultado foi o seguinte:

Conservadores, 372 mandatos; Agrários, 279; Partido do Povo, 207; Sociais democratas, 682; Partido socialista (coligação de socialistas e comunistas), 58; Comunistas filiados na III Internacional, 42; Partido nazi, 9.

Na Suécia, a tendência é manifestamente esquerdista, ao contrário doutros países, onde predominam as direitas.

E assim tem de ser. De contrário, o mundo, que é uma bola, se todos puxassem no mesmo sentido, onde iria ele parar?...

OUTRO CONGRESSO

REPRODUZIMOS no último número uma pitoresca informação sobre o congresso dos nus.

Pois acaba de realizar-se na América do Norte um outro congresso não menos curioso: o congresso dos vagabundos.

Eis o resumo dum interessante relato que fez o diário *República*, de Lisboa, escudado numa correspondência de Nova York:

Os vagabundos dos Estados Unidos estão associados e consideram a vagabundagem como uma profissão qualquer; tomam muito a sério a sua falsa situação social; e quando, ao passarem em qualquer povoação, se a autoridade local lhes recusa hospitalidade, a Associação dos Vagabundos da América protesta junto do governador do Estado.

Resolveram agora os vagabundos obter «passes» nos caminhos de ferro, assim como mudar o nome da associação para «União Internacional de Trabalhadores Tranzuentes».

O que esquece ao diabo lembra aos americanos...

UM INQUÉRITO

TENDO o governo de Espanha determinado que aos menores de 16 anos fôsse proibido fazerem parte de qualquer agremiação política, o jornal *Ahora*, de Madrid, ouviu, a propósito, 10 rapazes e 10 raparigas atingidas pelo interdito governamental.

Dos rapazes, 2 afirmaram-se

socialistas, 2 fascistas, 1 comunista, 2 republicanos da direita e 2 republicanos da esquerda.

As raparigas declaram-se: socialistas 2, republicanas esquerdistas 4, republicanas da direita 2 e 2 comunistas.

POLÍTICA INTERNACIONAL

A admissão da República Soviética, na Sociedade das Nações, foi aprovada por 39 votos em 49 votantes.

Manifestaram-se contra: Portugal, a Suíça e a Holanda. Abstiveram-se: a Bélgica, o Luxemburgo, a Argentina, a Venezuela, o Paraguai, Cuba e a Nicarágua.

Seguidamente, foi atribuído à Rússia um lugar permanente no Conselho. Nenhum Estado votou contra, mas houve dez abstenções — as dos países acima referidos.

REMATE CÓMICO

EM polícia correcional: — Então, rapaz, confessas que praticaste o roubo?

— Confesso, senhor juiz.

— Começas cedo, aos dez anos...

— Eu lhe digo, senhor juiz: foi para substituir meu pai, que está doente.

Estudantes

Começaram a retirar para os diferentes estabelecimentos de ensino do país os nossos estudantes concelhios, a quem desejamos um novo ano lectivo coroadado do melhor êxito.

Que todos cumpram o seu dever escolar, porque o tempo não está para mandria...

A Liberdade, assim como a Verdade e a Justiça, são grandes precisamente porque representam a dor resgatada pelos maiores sacrifícios.

Magalhães Lima.

A's Familias de Estudantes

Pais e mãs que mandem filhos para estudar e educar em Aveiro e desejem boa pensão e bons professores ou explicadores, dirijam carta a esta redacção, com as iniciais L. M.

Preços módicos.

Arthur Dionysio

MÉDICO

Consultas das 8 às 11 horas. Chamadas a qualquer hora.—Consultório e residência:

PALHAÇA

Ao Público

ALBANO PEDRO, do Cabeço de Bustos, participa a todos os seus amigos e ao público em geral, com especialidade aos Srs. Viajantes, que tem, para alugar, carro de um cavalo, em condições de poder viajar para qualquer parte.

PREÇOS ECONÓMICOS

Ama de primeiro leite

Muito saudável, oferece-se. Falar na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 5 — AVEIRO.

NOVA

Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços razoáveis.

Estudantes — Casa particular, em Aveiro, recebe alguns. Informa-se nesta Redacção.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.

Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Grafonola

VENDE-SE, em estado de nova, com uma linda colecção de discos, em boas condições. Quem pretender comprar, dirija-se a esta redacção.

HORAS LÍRICAS

Inconstância

«Entre o sim e o não duma mulher eu não me aventurava a pregar um alfinete».

CERVANTES.

Eu fiquei-me a sorrir naquele dia
Em que me dêste um não com arrogância.
E' que me tinham dito que a constância
Tambem em ti o ninho não fazia.

Toda a mulher no amor — eu já sabia —
Diz e desdiz com máxima elegância.
E eu quiz vêr a que ponto, a que distância
Levantavas a tua fantasia.

Falei-te á outra tarde novamente.
Começaste a fitar-me e, sorridente,
Ouviste-me, serena, até ao fim.

E agora to confesso: se te odeio,
E' porque tu num sonhador anseio
Me respondeste então: — «Talvez... Pois sim...»

SEABRA DENIS.

Exames

No Liceu de José Estêvão, em Aveiro, transitou do 1.º para o 2.º ano, com 14 valores, o menino Inácio Duarte Trindade, filho do nosso amigo e assinante, sr. Eduardo Trindade, da Mamarrosa, o que, por deficiência de informação, não noticiámos na devida oportunidade.

Ainda que tarde, recebam ambos os nossos parabens.

Da Barra de Aveiro

30 de Setembro

Encontram-se já neste porto os bacalhoeiros «Maria da Glória», «Ilhavense», «S. Jacinto», «Santa Mafalda» e o «Vaz», chegados dos bancos da Terra Nova e Groenlândia, respectivamente, nos dias: 23 (os dois primeiros), 24 (os dois segundos) e em 5 (o último) de Setembro corrente.

No dia 24 a barra estava com 23 pés de fundo, devido já ás obras em execução.

— Realiza-se hoje e amanhã aqui a tradicional festa da Senhora dos Navegantes, mais conhecida pela «festa da Barra».

— No dia 25 foi vendida na praia, por um talho local, carne de vaca putrefacta ou coisa parecida. Todas as pessoas que nesse dia a comeram estiveram prestes a ser envenenadas. Notava-se-lhe um cheiro manifesto a fénico. Parece que aqui cada qual faz o que muito bem entende, abatendo gado para consumo do público sem a competente fiscalização veterinária. Seria bom que alguém olhasse por estes assuntos bastante importantes.

— Tem estado nesta praia a veranear a menina Judit Tavares dos Santos Silva, de Cabanões, Agueda.

C.

A hora legal

A'manhã, 6 de Outubro, ás 23 horas, os relógios, de harmonia com a lei, sofrem um atraso de 60 minutos.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Barbearia da Moda

O seu proprietário, sr. Maximino Ribeiro, que, para maior comodidade do público, há pouco doou o seu estabelecimento com uma luxuosa cadeira, o que há de mais moderno, acaba agora de adquirir um variado sortido de perfumarias das melhores marcas e das mais acreditadas fábricas, que vende por junto e a retalho, aos melhores preços.

Esta casa, situada na rua Cândido dos Reis, desta vila, encarrega-se de todos os serviços respeitantes à arte de barbeiro, bem como de afiar e amolar tesouras, navalhas de barba, etc.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

SPORT

Realizou-se no dia 16 do corrente, em Mamarrosa, um desafio de basket-ball entre o grupo desta localidade e o «Cinco A. Amoreirense», sendo ambas as equipas acompanhadas desde o Centro Recreativo Mamarrosense até ao campo das Barreirinhas pelo afamado «Rouxinol Jazz».

A's 16 horas e meia entrou primeiro em campo o grupo visitante, que foi recebido entre entusiásticos aplausos.

Em seguida, entrou a equipa local, fazendo, como de costume, as suas saudações, e procedeu-se á entrega dum galhardete ao capitão dos rapazes da Amoreira, pelas gentis meninas da Mamarrosa, Benilde Rodrigues e Maria Neves.

Após esta cerimónia, principiou o jogo, que, embora não fôsse muito agradável, terminou com a vitória do «cinco» local por 9-7. Acabado o desafio, os dois grupos foram novamente acompanhados pelo mesmo jazz até ao club desta povoação, onde teve lugar um esplêndido baile, que durou desde as 17 até ás 23 horas.

Finalmente, agradecemos, nós, sócios da colectividade mamarrosense, a maneira simpática como os rapazes do popular «Rouxinol Jazz» acolheram o nosso convite.

A'vante, rapazes, pelo sport!

Mamarrosa, 20-9-1934.

Manuel A. Pato.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Serração, Carpintaria e Moagem

DE Alberto Henriques

(Casa fundada em 1916)

Mourisca do Vouga

GRANDE ABATIMENTO DE PREÇOS

Visitem a minha fábrica se quereis ser bem servidos

Tenho grandes estoques de madeiras de variadíssimas dimensões e de 1.ª qualidade, tanto nacionais como estrangeiras, próprias para carpintarias, soalhos, forros, etc.

Executam-se carpintarias com a máxima perfeição e bom acabamento, a preços sem competência

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

- Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.
- Em chapas lisas. (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.
- Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

PRODUTOS PARA VINHOS

A **Farmácia Central**, de OIÃ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprar todos estes produtos na FARMÁCIA CENTRAL, de OIÃ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a Quinta do Vale do Mouro, situada à beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito razoável.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.º Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira. Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS



